

VIDA PAROQUIAL



Redacção FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PERA	Director e Editor P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA	Redactor Principal P.º ARMÉNIO MARQUES	Composição e impressão GRÁFICA DE COIMBRA
--	--	---	--

GUERRA DE MORTE

Crepita, no lume da lareira, um ressequido tronco de velho castanheiro. Suspensa, da negra corrente de ferro, uma férrea panela enfumada, preta como a noite, com o caldo da consoada. Em torno, cantando hinos natalícios, sempre aureolados de misticismo, lenda e poesia, a família congrega-se na noite da consoada, noite encantadora de luz e calor. A um canto da velha casa da aldeia, entre musgos e ervas verdes o estábulo com o presépio, a Virgem Mãe e o seu Menino Jesus, S. José e os pastores. Por cima da gruta o galo da meia noite e, por aqui e além, figuras dispersas, casinhas e rebanhos a dizerem do ambiente em que nasceu Jesus.

É assim o Natal nas casas cristãs da aldeia. Será assim o Natal nas casas cristãs das vilas e das cidades. Em todas as casas, nas salas mais distintas, num canto, maior ou mais pequeno, levante-se o Presépio. Faça-se guerra de morte à árvore do Natal, que não tem história, que não fala à alma sobre a grande festa do tempo. Guerra à ár-

vore do Natal que nos remeteram do estrangeiro e tréguas com o Presépio tão português, tão expressivo, tão histórico.

Brilhe a luz do Presépio em cada casa como brilhou há 1953 anos na gruta de Belém, quando nasceu Jesus e apague-se de vez, para sempre, o intenso costume da árvore e do pai Natal, dois abortos estrangeiros que tantos lares perfilharam.

A. da B.

O coro angélico que entoa, junto ao Presépio, o inefável «Glória in Excelsis» faça vibrar em nossa alma as santas harmonias de um jubiloso Natal, anunciando a todos um felicíssimo Ano-Novo.

Pelo Mundo Católico

No Japão, apareceu a primeira revista católica para cegos. Intitula-se «Ake no horti» ou seja «Estrela da Manhã» e sairá de 3 em 3 meses.

— Na Uganda onde os «Mau-Mau» têm feito das suas, tornou-se obrigatório, nas escolas, o ensino religioso.

— Uma religiosa francesa — a Irmã Lusana — parece ter descoberto a cura da lepra, com o emprego dos sulfonas. As experiências e estudos por ela feitos parecem dar resultados satisfatórios.

— Em Siracusa, Itália, há uma imagem da Virgem que chora. Pertence a dois pobres operários. Já mais de dois milhões de peregrinos a visitaram e os milagres passam de 300.

— De 13 a 19 de Outubro, celebrou-se em Roma o IV Centenário da Universidade Gregoriana, o mais célebre centro de estudos da Igreja Católica. O fundador foi S. Inácio de Lóio-la. Por ela têm passado algumas das figuras mais importantes da Igreja. Portugal tem lá 2 professores e 27 alunos.

A V I D A

A vida, na sociedade de hoje, é mui diferente de ontem. Ruíram, imparavelmente, os nobres princípios do cavalheirismo, da educação, que tornavam a vida agradável e bela. O positivismo que caracteriza a maior parte dos homens; a corrida desenfreada de quase todos para o que outrora constituía excepção pouco honrosa; e, ainda, a materialização total da vida, reduzindo-a a mera existência animal, fizeram deste nosso século, e meio ambiente, um duro curso, detestável aos olhos duns, pesado aos de todos.

Perderam-se, nas dobras da vida, aqueles gestos de delicadeza para com as senhoras, os velhos e as crianças; o respeito na linguagem pelo uso, só, de termos correctos, limpos e libertos de segundas intenções; a moralidade dos gestos, dos olhares, dos desejos que os olhos tantas vezes denunciavam de baixos.

Quando se poderá passear com uma senhora por aí fora, entrar nos jardins, nos parques, nos cinemas ou nos cafés, sem estar sujeito a ouvir essas obscenidades de carroceiro que saem livremente até da boca de gente altamente cotada? Quando, sim, quando assistiremos nós a essas provas gentis de cortesia, a essas manifestações de respeito pelos velhinhos, senhoras e crianças? Quando, oh! sim quando, sobretudo, se respeitará a delicadeza infantil e se calarão, na frente das crianças, os termos grosseiros tresandando porcaria que enxovalha?

Virá longe o tempo em que os homens irão além da matéria ínfima para transporem os umbrais da espiritualidade, daquela espiritualidade que os superioriza aos outros seres viventes?

Queiram a vida e os fados, sob a inspiração sobrenatural, que em breve os homens sejam mais que homens e que, assim, aquelas normas de vida de outrora regressem à vida social deste vigéssimo século da era cristã, a grande era da cultura espiritual do homem.

ANO MARIANO

Por determinação de Sua Santidade, Pio XII, Papa gloriosamente reinante, o ano de 1954, com começo no dia 8 de Dezembro corrente, será consagrado a Nossa Senhora.

E com razão pois em 1954 — 8 de Dezembro — passará o primeiro centenário do dogma da Imaculada Conceição proclamado por Pio IX em 1854.

Todo o mundo vai comemorar com Fé e Ardor essa data gloriosa. E nós não podemos ficar indiferentes. Na altura própria marcaremos algumas comemorações marianas. Não esqueçamos sobretudo uma melhoria de vida cristã e a reza diária do terço.

Cortejo de Oferendas para a Residência Paroquial de Figueiró dos Vinhos

Não há outro remédio. Temos de pedir. Mas o dinheiro é pouco e não chega a nada. Lembrámo-nos por isso de organizar um Cortejo de Oferendas. O ano agrícola não foi dos melhores mas também não foi dos piores. Não houve milho e feijão, mas houve mais vinho e bastante azeite. Por isso é fácil que cada um possa dar um pouco do que tem em casa, para a Casa Paroquial. E um pouco de todas as casas fará o muito.

Já fomos às capelas falar no assunto e vimos boa vontade em todos aqueles com quem falámos. Dentro em breve lançaremos os programas da festa. Mas podemos já dizer que o Cortejo será no domingo a seguir ao dia de Reis, dia 10 de Janeiro. E escolhemos esse dia por ser o dia da Sagrada Família, sobre a protecção da qual colocamos o bom êxito do Cortejo.

Esperamos que ninguém fal-

te, que nenhuma família diga que não. Cada lugar trará as suas ofertas enfeitadas e com o nome dos oferentes e virá em procissão com os andores da sua capela e será esperado com música e foguetes. Em seguida haverá uma Missa Solene, se possível e far-se-á a arrematação dos géneros. Podem oferecer vinho, azeite, milho, cebolas, feijão, grão, mercearia, dinheiro, tudo o que quizerem. Figueiró vai mostrar o que vale.



Uma estrela nasceu...

Após a imposição do sal o sacerdote impera ao demônio que saía da alma do neófito e que dê honra ao Senhor afastando-se do servo de Deus que recebe o santo baptismo. É de Deus aquela alma e só para Deus ela deve viver.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Baptismos em Novembro

Dia 1 — Maria Rosa da Conceição Silva, filha de Carlos Conceição da Silva e Laura da Silva — Marvila; Maria do Céu de Jesus Abreu, filha de Manuel de Abreu e Maria Amélia de Jesus Silva — Carapinhal; Maria Paulo da Conceição Coelho Santos, filha de Manuel Lopes dos Santos Conceição e de Maria de Lourdes da Conceição Coelho — Subúrbios da vila.

Dia 12 — Paulino da Conceição Godinho, de Aldeia de A. de Aviz.

Dia 15 — Manuel da Conceição Pires, filho de Armindo da Silva Pires e Maria da Conceição Francisco — Corisco; Jorge Fernando Quintas Cardoso Furtado, filho de Manuel Carlos Cardoso Furtado e D. Auzuminda de Assunção Quintas Furtado.

Dia 20 — José Cunha da Silva, filho de David José da Silva e Maria Rosa Venância Cunha — Aldeia Cimeira.

Dia 22 — Maria Amélia Quaresma Mendes, filha de Celestino de São José Mendes e de Cesaltina de Jesus Quaresma, de Aldeia de Ana de Aviz; Olívia Simões da Conceição, filha de Manuel da Conceição Vitorino e Maria da Conceição Simões — Vale do Rio.

Dia 25 — Maria da Silva Paiva, filha de José David Paiva e Maria da Conceição Silva — Corisco.

Que o Senhor os proteja.

EM CASTANHEIRA DE PERA

Baptismos em Outubro

Dia 4 — Manuela Fernandes Pereira, filha de Manuel Pereira e Isaura Fernandes Lopes, do Pisão de Teresa; José António da Silva Lopes, filho de António da Silva Lopes e de

Gracinda de Jesus da Silva; José e Adelina das Neves Bernardo, filhos de José Mendes Bernardo e de Carolina das Neves.

Dia 9 — José Rosalino, filho de José Rosalino e de Maria Celeste da Piedade.

Dia 11 — Maria Isabel de Jesus Tomás, filha de Zulmiro Henriques Tomás e de Silvina de Jesus; Gromecindo da Silva Rolo, filho de Artur Dias Rolo e de Maria Rosa da Silva; Maria Helena de Jesus Alves, filha de Serafim Alves e Maria Augusta de Jesus.

Dia 18 — Emídio Maria, filho de Gracinda Maria; Maria de Lourdes Carvalho Marques, filha de Manuel Henriques Marques e de Dionísia de Carvalho; Maria Alice Fernandes Correia, filha de César Fernandes Henriques Correia e Laurinda Henriques Fernandes.

Dia 22 — Maria Augusta da Silva, filha de António da Silva e de Josefina da Piedade; Manuel Rosinha dos Santos, filho de Isidro Mendes dos Santos e de Lucrecia Rosinha Lourenço.

Novembro

Dia 1 — Fernando Manuel, filho de Fernando Soares e de Maria Pinto de Almeida; José Manuel, filho de Carlos Seco e de Maria Lusitana Duarte.

Dia 8 — Domingos Manuel Antunes Simões, filho de Angino Francisco dos Santos Simões e de Carminda Tomás Antunes.

Dia 29 — Ernesto Fernandes Henriques, filho de Maximiano Henriques e de Ermelinda da Conceição Fernandes.

Rumo ao lar

É preciso evitar todas as desordens morais, todos os abusos que vão destruir a santidade do matrimónio: divórcio, concubinato, união temporária, etc.. Que ninguém macule o que é santo.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casamentos em Novembro

Dia 10 — José da Conceição Rodrigues e Ilda da Conceição da Silva, tendo como padrinhos Joaquim Leitão Mendes e José Dias de Carvalho.

Dia 19 — Manuel dos Santos Vaz e Maria do Rosário, apadrinhados por Aníbal da Con-

ceição Santos e Manuel Conceição Fonseca.

Que Deus os abençoe.

EM CASTANHEIRA DE PERA

Casamentos em Outubro

Dia 3 — José Pires Tomás e Maria da Assunção Henriques Veras. Foram padrinhos: António Francisco da Costa e Albertino Tomás.

Dia 10 — António Caetano Antunes e Eugénia dos Prazeres Oliveira.

Dia 18 — Manuel Henriques Tomás e Luiza Dinis Rodrigues.

Novembro

Dia 1 — Luís Domingues Henriques e Esmeralda Rosinha Lourenço. Foram padrinhos: Amadeu de Almeida Foz Cavacas e António Martins.

Dia 15 — Joaquim Correia dos Santos Simões e Maria de Lourdes Henriques; José Martins e Maria Emília Henriques Marques.

Dia 22 — José Tomás Júnior e Encarnação Henriques.

Dia 28 — Elias David e Maria de Assunção Coelho dos Santos.

Dia 29 — Carlos Mendes dos Santos e Maria da Anunciação Rodrigues.

Na paz do Senhor

Devemos evitar o pecado, vigiando e orando, para não termos a infelicidade de merecer as penas eternas do inferno. E devemos ter o cuidado em receber os últimos sacramentos — confissão, comunhão e extrema-unção — para que nos sejam perdoados os pecados e tenhamos a vida eterna na felicidade.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Funerais em Novembro

Dia 8 — Ramiro Caetano, de 22 dias — de Aldeia de Ana de Aviz.

Dia 20 — Manuel Ferreira, de 59 anos — do lugar de Cabeças.

Dia 22 — Maria da Conceição, de 82 anos — de Fonte do Velho.

Dia 24 — Foi com saudade que vimos partir o amigo, sr. Políbio Fernandes das Neves, de 59 anos, figueiroense de destaque, quer pelas suas qualida-

des, quer pela sua posição social.

Paz às suas almas e condolências a suas famílias.

EM CASTANHEIRA DE PERA

Funerais em Outubro

Dia 14 — Maria de Lourdes Rebelo Joaquim, de 3 meses, do Troviscal.

Dia 24 — Manuel Rosinha dos Santos, de 1 mês, do Vilar.

Dia 27 — António Manuel Henriques de Almeida, de 1 ano, do Carregal Fundeiro.

Novembro

Dia 11 — Maria Rosa Henriques, de 58 anos, de Sarzedas de São Pedro.

Dia 15 — Maria do Carmo Coelho, de 81 anos, dos Pisões.

Dia 26 — João Rodrigues Lopes, de 71 anos, de Pera.

Magusto da Catequese

O Cabeço do Peão ressoou com a alegria de mais de 1 centena de crianças que no dia 8 de Novembro se reuniram para tomarem parte no magusto anual da Catequese. Comeu-se, saltou-se, deitaram-se foguetes e lá se foram 4 alqueires de castanhas e umas pingas de água pé e no final dois centos de maçãs. Assistiram as senhoras professoras e professores. Houve alegria e animação.

E no dia 12 não esquecemos as crianças da Bairrada que em número de 150 se agarraram às castanhas e à água pé com alma. O Zé fartou-se de andar de moto e queria até vir comigo...

Semana dos Seminários

Embora preocupados com o magno problema da Residência Paroquial, não deixámos de dar o máximo incremento ao problema n.º 1 da Diocese: os Seminários.

É lá que se preparam os futuros sacerdotes e por isso esquecê-los era esquecer a própria Mãe, a Igreja.

Durante a semana fez-se uma cruzada de orações. Houve missa e bênção do S. S. e leituras apropriadas sobre o sacerdócio, sendo numerosas as comunhões.

O peditério rendeu 785\$00. Foi pouco, mas foi alguma coi-

(Continua na pág. seguinte)

Tristezas para quê? Residência Paroquial de Figueiró dos Vinhos

**Tristezas
não pagam
dívidas...**



Vem aí o frio. Noites longas. Serões intermináveis. Na lareira, junto do fogo reconfortante e com o canjirão de caldo, a chouriça do porco, morto há pouco e o púcaro da água pé, não esqueças de ler esta secção que servirá para desopilar o fígado e rires ao menos quando já tiveres adormecido...

*

Professor: — Diz-me, se colocares cinco rebuçados no teu bolso e se perderes cinco, quantos ficam?

Vida Religiosa

(Continuado da pág. anterior)

sa, pelo que aqui agradecemos aos paroquianos que foram generosos.

Assinaturas pagas

Figueiró dos Vinhos: — Adelino José Coelho, 15\$00; Ângelo David e Silva, 20\$00; D. Emília Lacerda e Osório da Silva, 10\$00; Manuel Canário, 7\$50; Virgílio Henriques da Costa, 6\$00; Bento Caetano de Oliveira, 5\$00; Beatriz da Conceição Leitão e Augusto Henriques da Costa, 3\$50.

Obrigado.

João: — Um buraco, sr. professor!...

*

Junto do matadouro, pedia esmola um pobre cego.

Tresmalhou-se um dos toiros. Arma-se um barulho medonho. Tudo foge; cada qual salta por onde pode.

— Acudam, acudam-me, grita o cego! Uma alma caridosa que me encoste à parede! Uma alma caridosa que...

Não acabou a súplica, porque o toiro deu-lhe tamanha marra-da que dum golpe o arrurou onde ele queria que o levassem. O cego que não calculava quem fosse o seu corajoso benfeitor, disse-lhe:

— Seja por amor de Deus, irmão! Mas para me encostar à parede não precisava andar aos empurrões!...

*

— Onde és, rapaz?

— Metade de Lamego e metade de Lisboa! Quando vim de Lamego para Lisboa pesava 20 quilos e agora peso 40.

ADIVINHAS

- 1 — Qual é a cidade da Itália que, sem a primeira sílaba, não é velha?
- 2 — Bem no meio do edifício, Levanta-se a chaminé, Na base, duas janelas, Por onde toma rapé.

*

- 1 — Lomba.
- 2 — O ovo.
- 3 — Porque os donos comem a carne.

Os figueiroenses são briosos e bairristas quando querem. E têm-no manifestado no problema máximo da Residência Paroquial. Generosos têm eles sido de alma e coração e decerto não deixarão de o ser daqui em diante. A dívida aumenta, as despesas são cada vez maiores e o dinheiro já não existe. Aqui deixamos o nosso grito doloroso: Figueiroenses avante pela vossa casa paroquial. Vamos no princípio de Janeiro realizar um Cortejo de Oferendas para pagar as dívidas já existentes. Esperamos que ninguém falte à chamada.

A transportar 1.435\$00

D. Silvina H. Santos Rodrigues	20\$00
José Gragera Abreu	100\$00
José Teixeira de Almeida	20\$00
Francisco Mendes da Silva	100\$00
José da Silva	20\$00
João Dias Simões	20\$00
Rosa da Graça	10\$00
Joaquim Ferreira	5\$00
José Coelho	100\$00
Beatriz da Conceição	20\$00
D. Lídia Arinto David	150\$00
Elvira Passos da Silva	20\$00
Zito Alves dos Reis	100\$00
Anónima	50\$00
Osório da Silva	200\$00
João Augusto Mendes	100\$00
Juvelina S. Almeida	10\$00
José Perdigão da Silva	10\$00
Anónima	100\$00
Carolina Lourenço	30\$00
Adelino José	25\$00
Francisco H. Calçada	100\$00

Eng. Artur Agria	500\$00
Anónima	10\$00
Anónima	50\$00
Manuel Rosa	20\$00
Constantino David dos Reis	120\$00
Piedade de Jesus	20\$00
D. Maria Leitão Lemos	50\$00
Anónimo	50\$00
Uma criada de servir	20\$00
Anónima	50\$00
Sofia da C. Santos	20\$00
Anónima	20\$00
José de Calazans Duarte	20\$00
Anónima	20\$00
Sr. Correia de Frias	100\$00
Anónima	20\$00
José Abreu — Coimbra	100\$00
Anónima	25\$00
Anónima	20\$00
Manuel Canário	20\$00
Manuel Ribeiro	20\$00
António Dias Coelho	50\$00
Adelino Coelho	100\$00
Manuel Paiva da Silva	20\$00
João Dorez Graça	30\$00
António Nunes — Coimbra	200\$00
Angélica Fonseca	10\$00
José Guerreiro Machado	50\$00
Manuel da Silva	50\$00
José Mendes Medeiros	20\$00
Fernando Castela Lima	100\$00
Daniel Lopes	500\$00
Anónima	100\$00

Total 5.260\$00

Muito obrigado. (Continua)

Educar é civilizar. Nunca o que nada sabe chega a valer o que sabe alguma coisa. Vai aos Cursos de Educação de Adultos.

sobrinha da mártir, e de numerosos peregrinos, dirigidos pelo Rev.º Pároco de Corinaldo, Dr. Francisco Bernacchia

Na manhã daquele célebre dia, foram muitas as Comunhões que houve no Santuário. Uma multidão enorme, e nunca vista, convidada e animada de antemão, com ardentes e tocantes manifestações, ocorreu cheia de entusiasmo para render homenagem à humilde e piedosa menina.

O Card. Salotti, abalizado orador sagrado, pronunciou um magnífico discurso de circunstância; muitos choravam de comoção, recordando-se das heróicas virtudes e da morte da mártir; e muitos também colhiam as flores que tinham sido deitadas sobre a urna, e guardavam-nas como preciosas relíquias. Aquela urna, que encerrava tão precioso tesouro, foi levada aos ombros desde a igreja de S. Francisco até ao Santuário, pelas Filhas de Maria, companheiras da mártir. Também tomou parte na triunfal trasladação o venerável Clero neptunense, uma longa fila de alunos aspirantes passionistas, com sobrepeliz e muitas crianças vestidas de branco, com palmas e lírios nas mãos, dando

Às suas reiteradas perguntas ao Sr. Reitor do Hospital sobre o estado da menina, o Sr. Reitor respondia sempre com evasivas, para não excitar os ânimos dos presentes, dizendo:

— É um anjo!... É um anjo!...

Na majestade da morte e do martírio, parecia mesmo outra S. Filomena: solta a sua farta cabeleira, tecendo-lhe formosa auréola, os olhos e os lábios entreabertos a desenhar o mais doce sorriso.

Depois da autópsia, exigida pelas leis, os seus despojos sagrados foram triunfalmente levados ao cemitério, acompanhados de uma multidão imensa, vinda de Neptuno e de Ancio, sendo honrados por todas as Associações religiosas, Institutos, Confrarias e por muitíssima gente vinda de fora.

Na praça de Neptuno, o Sr. Arcipreste, que a conhecera de perto, teceu-lhe o mais tocante e honroso elogio, e repetiu mais de uma vez estas expressivas palavras:

— Sinto e tenho grande pena que esta menina não tenha nascido em Neptuno porque então seríamos nós a possuir uma verdadeira



Castanheira de Pera

DEZEMBRO DE 1953

UMA RASTEIRA

De há muito, senhores, que venho lançando, aos homens baptizados no grémio dos cristãos, uma rasteira, afim de auctillar a solidez dos seus princípios evangélicos. E, valha a verdade e o diabo seja surdo, o caso é que, se diabo fosse, alguns eu levaria para as profundíssimas. Não é pela queda ou falta de equilíbrio mas sim pelas imprecações que se erguem de todo o lado.

Ora, este ano, e agora nesta folha aqui vai a habilidade:

Vem chegar o Natal. Dentro de dias estaremos nas vésperas da grande festa. Haverá alegria ruidosa, consoada feliz entre coscureis e filhós. Por esse mundo além, aqui mesmo neste pequeno mundo castanheirense, porém, quanta fome, quantos soluços na noite grande! Ora, bem. Quem será capaz de levar para a sua casa, sentar à sua mesa, na noite do galo, um pobre, um mendigo ou um casal pobresinho? Senhores católicos: aqui está a rasteira. E vamos ver quem são os seguros que dão do seu caldo àqueles que nada têm para celebrar o Natal. Aqueles que sentarem à sua mesa um ou dois pobresinhos

CATECISMO

XXII LIÇÃO

Décimo artigo do Credo

...Creio na remissão dos pecados.

A remissão dos pecados

Vistes que Nosso Senhor comparava os fiéis a ovelhas. Dizia até que era o bom pastor que dava a vida pelas suas ovelhas. Amava-as todas: as que ficam e as que se afastam do aprisco. Por isso os pecadores se aproximavam dele e os fariseus murmuravam: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Então Jesus contou-lhes esta parábola: «Qual seria o homem, que possuísse 100 ovelhas e que perdendo uma, não deixasse as 99 no deserto e não corresse até encontrar a que se perdera? E quando a encontrasse, colocá-la-ia aos ombros, todo alegre, e voltando a casa não convocasse os amigos, dizendo: «Alegrai-vos comigo,

comuniquem para S. Pedro, e sentirão na alma uma alegria tal que nunca mais deixarão de convidar na santa noite um ou dois mendigos. E que Natal!

porque encontrei a minha ovelha que se havia perdido?»

«É assim que haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrependa do que por noventa e nove justos que não tenham necessidade de penitência». Compreendemos agora porque recitamos: «Creio na remissão dos pecados».

Jesus deu os meios de apagar os pecados. Ides ver como.

LIÇÃO

1 — Quando é que Jesus deu à sua Igreja o poder de perdoar os pecados?

— Foi na tarde da sua ressurreição.

2 — Como perdoa a Igreja os pecados?

— Principalmente pelos sacramentos do Baptismo e da Penitência.

LITURGIA

Nas vésperas — Vigílias — da Páscoa e do Pentecostes — Espírito Santo — tem lugar a bênção da pia baptismal. O celebrante benze a água que servirá no Baptismo, o Sacramento que apaga o pecado original.

O PROTECTOR DO ANO

É costume, em muitas partes, aproveitar o primeiro dia do ano — dia do Bom-Ano — para distribuir a cada pessoa uma estampa que terá um santo e a que se dá o nome de Santo Protector do Novo Ano.

Foi já quebrada entre nós essa tradição, mas é nosso desejo reatá-la no seu dia próprio. Desde já portanto anunciamos que no próximo dia 1 de Janeiro, Dia de Ano-Novo — após as missas da Igreja e Capelas da freguesia, será distribuída uma estampa que terá um santo, que cada pessoa chamará o seu Santo Protector do Ano e sob a protecção do qual se colocará. Também os ausentes podem ter o seu Santo Protector. Basta para tanto que uma pessoa de família disso se lembre conseguindo-lhes também uma estampa.

A esmola que cada um quizer dar em troca dessa estampa, será destinada às obras de Apostolado da freguesia.

P. Marques

— 74 —

mártir, que nós havia de ser invejada por outras cidades.

— «Raparigas, rapazes e senhoras de Neptuno, aprendei duma pequena camponesa, como se luta e como se morre, em defesa do próprio pudor e honestidade!»

E quis ele mesmo acompanhar até ao cemitério o carro fúnebre.

Sobre a campa, oferta gratuita da Câmara de Neptuno, mandou colocar uma cruz de mármore, que, desde há vinte e sete anos a esta data, recorda aos frequentes visitantes e peregrinos, vindos até do estrangeiro, o heroísmo duma menina que contava apenas doze anos incompletos!

A FAMA DO SINGULAR MARTÍRIO

Pouco depois da morte da Bemaventurada, começaram as santas contendas e rivalidades piedosas, sobre a pessoa a quem havia de pertencer o sagrado corpo; e por longo tempo, o Rev.º Pároco de S. Roque de Roma, e o

— 75 —

Corinaldo, pátria da Marizinha, disputaram-no ao pároco de Neptuno, com intuito de fazê-la melhor conhecer e concorrer com mais facilidade para a sua glorificação, trabalhando, junto da Autoridade Eclesiástica, para declará-la Santa, todos movidos pelo grande conceito de santidade que tinham da heróica menina.

Mas a piedosa donzela que havia aprendido aquele heroísmo aos pés da Virgem das Graças, por ela tão amada, que havia sido tão bem educada pelos humildes e silenciosos cuidados dos Padres Passionistas, com a Virgem das Graças e com os seus amados Padres quis ficar depois de morta.

Os ditos Padres do miraculoso Santuário Pontifício de Nossa Senhora das Graças, de acordo com o Rev.º Sr. Arcipreste de Neptuno, Dr. Nicolau de Franceschi, foram, com efeito, os que, em Janeiro de 1929, tomaram posse dos sagrados despojos. Feita imediatamente uma artística urna em talha, e com as devidas autorizações, entre o aplauso geral, no dia 28 de Julho, trasladaram-nos para o Santuário, com a assistência da mãe, duma irmã e duma